

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v20i36.1080>

ENSINO DE HISTÓRIA: metodologias, abordagens e práticas

HISTORY TEACHING: methodologies, approaches and practices

ENSEÑANZA DE LA HISTORIA: metodologías, abordajes y prácticas

SANDRA REGINA RODRIGUES DOS SANTOS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-95908334>

Doutora em Políticas Públicas em Educação pela Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP)

Professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

São Luís/Maranhão/Brasil

sandramoicana@yahoo.com.br

DAYSE MARINHO MARTINS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3774-7824>

Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED/SLZ)

São Luís/Maranhão/Brasil

daysemarinho@yahoo.com.br

As discussões relacionadas ao ensino de História vêm crescendo de forma expressiva no Brasil, sob o impulso do espraiamento dos programas de pós-graduação. Por outro lado, a chamada formação do senso histórico segundo Piaget (1998) é compreendida como instrumento basilar de cidadania (MUNAKATA, 1997; KARNAL, 2005; BITTENCOURT, 2008; ROCHA; MAGALHÃES; GONTIJO, 2009; FONSECA, 2011; FONSECA, 2014; ABUD, 2015; SANTOS, 2017; MARTINS, 2019a, 2019b; MARTINS; MATEUS, 2020a, 2020b, 2021a, 2021b).

Assim, o ensino de História na perspectiva atual enfoca o contato do sujeito com situações reais enquanto princípio fundamental na compreensão do conhecimento histórico. Permite aos alunos, portanto, compreenderem o sentido de História como interpretação da realidade mediante fontes. As pesquisas reafirmam a necessidade de uma transposição didática voltada para a formação da consciência histórica, atribuindo ao professor o trabalho com diferentes elementos sociais e culturais no sentido de integrá-los por meio de uma abordagem crítica e significativa. Nesse movimento, o ensino de História prevê a utilização de diferentes linguagens voltadas para a compreensão do processo histórico. Além disso, evidencia-se a necessidade da inclusão de perspectivas históricas diversas, especialmente

aquelas silenciadas no âmbito das narrativas tradicionais. De tal modo, a principal preocupação consiste em oferecer intervenções voltadas para um ensino significativo, em relação aos conteúdos; e crítico, no que concerne à formação do sujeito histórico.

Os estudos acerca da formação para o senso histórico implicam, portanto, a ressignificação de posturas frente ao conhecimento, suscitando a renovação da dinâmica de ensino-aprendizagem. Nesse processo, as pesquisas reelaboram construtos basilares para a formação de professores, como interpretações históricas, metodologias, práticas de avaliação, produção de recurso didático, suscitando o fortalecimento do ensino de História. Diante disso, fortalecem-se perspectivas críticas e colaborativas de organização do trabalho pedagógico por meio da problematização dos conceitos e da realidade, contribuindo para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Com base nesse panorama, o objetivo do dossiê temático “Ensino de História: metodologias, abordagens e práticas” é conferir visibilidade para o crescimento de pesquisas sobre a História em sua configuração enquanto disciplina, com ênfase nas abordagens do campo Ensino de História, que vêm ganhando impulso nos últimos anos, tanto em estudos da Didática da História quanto da formação de professores/as. De tal modo, buscam-se subsídios a respeito de como vem sendo desenvolvido o trabalho pedagógico com História tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

O intuito é evidenciar estudos sobre práticas pedagógicas, métodos, pressupostos de avaliação educacional, currículo, formação de professores, uso de recursos didáticos e tecnologias educacionais. Contemplam-se análises sobre a seleção de temáticas como objetos de conhecimento e a forma como a narrativa histórica é apresentada por meio de práticas e recursos didáticos. Discute-se ainda a abordagem do conhecimento histórico por meio de diferentes linguagens: orais, gestuais, literárias, textuais, tecnológicas e imagéticas, fomentando a reflexão sobre as bases conceituais da prática pedagógica no ensino de História e a superação do academicismo na formação dos profissionais do ensino que não podem ser apartados da compreensão teórica de seu ofício de educadores.

O debate tem como ponto de partida o artigo *Historias de formación del profesorado en Historia (2020 – 2022)*, de Virginia Cuesta. Trata-se de investigação relacionada à formação inicial de professores de História na Argentina entre 2020 e 2022. Enfoca, portanto, estudantes e professores iniciantes do curso de Ensino de História da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade Nacional de La Plata, os quais não puderam entrar fisicamente na escola em 2020 e seu retorno às salas de aula lentamente, a partir da primavera de 2021. Com isso, são discutidas a valorização da formação

recebida e a iniciação ao ensino enquanto forma de ruptura e transformação.

O artigo *As abordagens do campo de história da saúde no ensino básico de História*, de Joseanne Zingleara Soares Marinho e Ana Karoline de Freitas Nery, evidencia a relevância do campo da história da saúde na compreensão da iconografia e da textualidade em articulação com as intercorrências do tempo presente, particularmente a partir da pandemia de Covid-19. Para tanto, apresenta a análise dos quatro volumes que compõem a *Coleção Projeto Mosaico-História* de livros didáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, verificando as possibilidades de abordagens das temáticas de história da saúde, articulando produção acadêmica às aulas de História na Educação Básica.

Em seguida, Eloy Barbosa de Abreu e Rafaella Barbosa Gomes problematizam *Para que serve a História da África? Caminhos sobre sua funcionalidade na Educação Básica*. O estudo parte do conceito de História e sua funcionalidade, tendo como base uma lógica tradicional e a concepção de História para os africanos, enfocando, para tanto, as tradicionais correntes historiográficas ocidentais, Positivismo, Marxismo e Escola dos Anales, relacionando-as com a História da África, evidenciando, assim, que a História do continente africano não pode ser reduzida às correntes historiográficas tradicionais. Desse modo, apresenta-se o pensamento decolonial como perspectiva que representa a luta contra a lógica da colonialidade na História da África.

Por sua vez, Joelma Aparecida do Nascimento, no texto *Ensino de História: novas abordagens e práticas na interação com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)*, analisa o ensino de História atrelado aos projetos desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – campus Governador Valadares. A partir do relato da experiência educacional, destaca que as ações realizadas no NEABI constituem importantes instrumentos para o ensino em sala de aula e, do mesmo modo, para o incentivo à iniciação científica perfazendo uma educação antirracista.

No artigo *Ensino de História, relações étnico-raciais e de gênero: uma experiência possível*, Fabiana Francisca Macena discute o trabalho realizado com estudantes de turmas do oitavo ano de uma escola pública do Distrito Federal acerca dos movimentos contestatórios do período regencial (1831-1840). Trata-se de enfoque pedagógico que ressalta como pessoas pobres, indígenas, mulheres, escravizados e escravizadas encontraram nessas revoltas e rebeliões espaços possíveis de manifestação de suas vontades e anseios, marcando novas formas de ação política e protagonismo. Nesse sentido, evidencia o estímulo às/aos estudantes à pesquisa e análise de diferentes registros e linguagens, a fim de possibilitar uma reflexão crítica sobre a experiência histórica brasileira e suas aproximações e distanciamentos

com o projeto de uma sociedade cidadã, bem como a produção de outras narrativas, que tornem visíveis as ações, protagonismos, pensamentos, projetos e jogos de poder no período regencial.

Kalina Vanderlei Paiva da Silva, em *Quem disse que “os índios estão acabando”?* respostas indígenas ao discurso do “fim dos índios” no ensino de História, problematiza o referido discurso que está sendo reproduzido por estudantes e de que forma ele vem sendo contestado por escritores e professores indígenas contemporâneos. Nesse sentido, o estudo se pauta em leitura decolonial, epistemológica e discursiva da historiografia e de estudos monográficos realizados sobre ensino de História em diferentes regiões brasileiras a partir de autores como Linda Tuhiwai Smith, Eni Orlandi e Matthew Restall. Assim, questiona o discurso do “índio genérico” e o de que os “índios estão acabando”, bem como a sua presença e a continuidade no ensino básico brasileiro e a própria natureza da produção de conhecimento histórico, que reproduz imagens racistas dos indígenas.

O artigo *A História do descobrimento do Brasil nos livros didáticos do século XIX (1843-1898)* de autoria de Gisafran Nazareno Mota Jucá e Edvaldo Costa Rodrigues analisa seis livros didáticos publicados entre os anos de 1843 e 1898. Desdobra criticamente, portanto, a história do descobrimento do Brasil à luz do século XIX, refletindo sobre o conhecimento divulgado pelos autores e suas intencionalidades em se tratando do contexto da época. A partir da análise do conteúdo, discute aspectos das narrativas sob a égide da historiografia nacionalista, destacando as informações retratadas e a ausência de críticas entre os autores acerca da produção de seus pares.

O texto seguinte, *O Methodo Zaba (1870) e o ensino de História no Brasil*, de Carrollina Carvalho Ramos de Lima, retrata a circulação do *Methodo Zaba* no Brasil, no início da década de 1870, buscando desvelar culturas e práticas escolares observáveis em diferentes espaços e regiões do país. Problematiza, portanto, a história da História como disciplina escolar, tendo em vista o que as apropriações do método revelam acerca das formas de ensinar conteúdos históricos nas escolas brasileiras.

Em *Reflexões e propostas de um jogo didático para o ensino de História medieval*, Solange Pereira Oliveira e Elisângela Coelho Morais debatem a relação entre jogos e o ensino de história medieval e como eles podem, de maneira divertida e atrativa, ajudar no aproveitamento dos conteúdos em sala de aula. Para tanto, tomam por base o pressuposto do cotidiano escolar atual e a urgência em deixar mais atraente a transposição didática para as novas gerações, cada vez mais conectadas, exigindo uma maior integração entre o falado e o vivido, o real e o virtual, entre o passado e o presente.

A seção de artigos é finalizada com o estudo *O lugar do YouTube no ensino de História: Possibilidades para o uso do YouTube em sala de aula* de Juliana Alves de Andrade e Pedro Botelho Rocha. Com base no pressuposto da expansão mundial do YouTube em termos de acesso, considera que a referida plataforma de cultura digital vem se integrando à cultura escolar, evidenciando novos contornos e possibilidades de usos na prática docente. Desse modo, apresenta as diversas formas que vídeos de História no YouTube podem ser utilizados para fins educacionais, percorrendo áreas do ensino formal, não formal e informal. Dialoga, portanto, com as diferentes naturezas e tipologias dos vídeos, os seus contextos e como o conhecimento histórico é integrado a partir desses elementos.

Neste volume, além de artigos livres e do dossiê temático sobre o ensino de História, encontra-se o estudo de caso intitulado *Por outras narrativas da independência: a vida de Maria Felipa em cordel – experiências no ensino de História na escola Estadual Professora Anésia (Belém-PA, 2022)*, de Geraldo Magella de Menezes Neto. O relato de experiência no ensino de História no 8º ano do Ensino Fundamental demonstra, na abordagem da independência enquanto objeto de conhecimento, a utilização da literatura de cordel sobre a vida de Maria Felipa, produzida por Jarid Arraes. Há, ainda, a resenha elaborada pela historiadora Mary Angélica Costa Tourinho do livro *Gênero, sexualidades e relações étnico-raciais: um guia para o ensino*, organizado por Marta Gouveia de Oliveira Roval e Livia Nascimento Monteiro.

A entrevista deste volume foi realizada por Sandra Regina Rodrigues dos Santos com Angela Ribeiro Ferreira, professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), vice-líder do Laboratório de Estudos sobre Formação de Professores e Ensino de História (LEFOPEH), co-tutora do Programa de Educação Tutorial (PET): Educação e Diversidade e coordenadora de Área do PIBID-História. Com ampla atuação na formação de professores e pesquisas desde a iniciação científica até a Pós-Graduação, a estudiosa é reconhecida por contribuições no desenvolvimento do ensino de História no Brasil, especialmente nas discussões no âmbito das recentes reformulações curriculares.

O dossiê apresenta pesquisas sobre ensino de História, pautadas na ressignificação da historiografia que evidencia novos olhares e dá voz a sujeitos e lugares sociais silenciados, além de ampliar as perspectivas de fontes e recursos didáticos na abordagem do conhecimento histórico. Os estudos evidenciam, ainda, a discussão sobre o ensino de História enquanto atividade inerente à prática de pesquisadores em diversas regiões do país e do mundo. A “didática da História”, durante décadas entendida sob a perspectiva reprodutora ou

simplificadora do conhecimento acadêmico, passa por amplo processo de reposicionamento que busca investigá-la em sua linguagem própria. Observa-se, diante disso, a importância estratégica dessa discussão para a qualidade do processo ensino-aprendizagem e para a própria constituição da História enquanto ciência e disciplina escolar.

Referências

Bibliografia

ABUD, Kátia Maria. *O saber histórico na sala de aula*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. Campinas: Papirus, 2014.

FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. *História e ensino de história*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Dayse M. *Currículo e historicidade: a disciplina história do Maranhão no sistema público estadual de ensino (1902- 2013)*. Porto Alegre: Editora Fi, 2019a.

MARTINS, Dayse Marinho. *Currículo e historicidade: a disciplina História do Maranhão no sistema público estadual de ensino (1902 – 2013)*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019b. *E-book*.

MARTINS, Dayse M.; MATEUS, Y. G. A. S. (org.). *O livro didático no Brasil: história, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2020a.

MARTINS, Dayse M.; MATEUS, Y. G. A. S. Um olhar sobre os livros didáticos no ensino de História do Maranhão. *Outros tempos*, v. 17, n. 30, p. 43-68, 2020b. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/804/858
Acesso em: 23 jan 2023.

MARTINS, Dayse M.; MATEUS, Y. G. A. S. (org.). *Ensino de História local / regional: abordagens e práticas*. Rio de Janeiro RJ: Dictio Brasil, 2021a.

MARTINS, Dayse M.; MATEUS, Y. G. A. S. (org.). *História e historiografia: novos problemas, novas abordagens e novos objetos*. Rio de Janeiro: Mares Editores, 2021b.

MUNAKATA, K. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1997.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança e o ensino de História. In: PARRAT, Silvia; TRYPHON, Anastasia (org.). *Sobre a pedagogia*. Tradução Claudia Berliner. São Paulo:

Outros Tempos, vol. 20, n. 36, 2023, p. 115-121. ISSN: 1808-8031

Casa do Psicólogo, 1998. p. 89-111.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SANTOS, S. R. R. *Formação de Professores do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão: percursos e desafios*. São Luís: Editora Uema, 2017.